

INTERIORES · ARQUITETURA · ARTE · DESIGN // INTERIORS · ARCHITECTURE · ART · DESIGN

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

01 JAN FEB 2015

Renovar
Renew



9 771640 450074

00061

Num País Cheio de Cor

In a Country Full of Colour

A liberdade criativa explode por todos os cantos, atenta apenas à voz do dono, um fazedor de ambientes ecléticos que equilibram subtileza e capricho.

Creative freedom surges in every corner, answering only to its owner's voice, a creator of eclectic ambiances which balance subtlety and whim.

Paris — France





Sala de estar com sofá
'Silverwing' desenhado por
Fabrice Ausset para a Maison
Pouenat e mesa de centro
'Webwood' de Philippe Hurel.

Living room with 'Silverwing'
sofa designed by Fabrice
Ausset for the Maison
Pouenat and coffee table 'Webwood'
designed by Philippe Hurel.

Frederic Ducout
Virgínia Capoto

Ao primeiro soluço de espanto, a indiferença acobarda-se. Não passa da entrada, onde um verde feérico faz entrever o que nos espera: a imaginação de um homem. A partir daqui arrumam-se os juízos e assoma o desejo de tudo memorizar com um olhar caleidoscópico.

O homem é Fabrice Ausset, a sua imaginação um país cheio de cor. Para o arquitecto e designer francês, a renovação do seu apartamento foi um projecto pessoal – este é o seu mundo, de uma criatividade copiosa e independente dos ditames da moda, receptora de diferentes estilos e com paixão assumida pela arte contemporânea. O resultado é o que se vê, uma atmosfera sem notas de monotonia. Tal como é apresentado, este apartamento é “a quintessência de cenários ecléticos projectados com liberdade e um eco literário”

Fabrice Ausset deu matéria ao sonho. Idealizou, por exemplo, o extraordinário efeito cinético do tecto da sala de estar. Aqui, como por todo o lado, coabitam peças criadas pelo designer ou feitas sob encomenda, a que se juntam achados surpreendentes: é o caso da salamandra em aço patinado dos anos 1950, descoberta numa feira de usados e hoje encostada a uma parede trabalhada em couro enrançado.

O espanto não cessa. Sob o mesmo tecto, a biblioteca tem os contornos da estante em metal que faz o pé-direito de duas paredes – é um espaço de consulta activa, vê-se no desalinho nos livros, que tem no centro uma escultura de Robert Couturier, entre outras peças de arte. Já na sala de jantar, revestida a pinho, a atenção recai sobre o tríptico encomendado ao cubano Ernesto Leal ou as cadeiras geométricas de Konstantin Grig que contornam a mesa assinada por Fabrice.

Omitimos muito, e lamentamos... Porque há ainda a cozinha, luminosa (é a janela, mas são também os candeeiros Tom Dixon), ou o quarto azul e rosa, com parede em vidro para uma casa de banho que chama o luxo em ónix cor de mel.

Não há um canto negligenciado, são enésimos os pormenores e objectos merecendo protagonismo. Como repara o atelier do designer, esta atmosfera lembra de certo modo um gabinete de curiosidades – e nós queremos explorar tudo até ao nervo. ::

Upon the first gasp of surprise, any indifference disappears. The latter doesn't even make it past the entrance, where a magical green allows us to glimpse what lies ahead: the imagination of a man. From this point onwards, all judgement is suspended, being replaced by a desire to memorise everything with kaleidoscopic vision.

The man in question is Fabrice Ausset and his imagination is a country full of colour. For this French architect and designer, the refurbishment of his apartment was a personal project – this being his universe, that of vast creativity and an independence from the expectations of fashion, open to different styles and a declared passion for contemporary art. The result is what can be seen; an atmosphere without a hint of monotony. In the form it is presented to us, this apartment is “the quintessence of eclectic settings projected with freedom and a literary echo.” Fabrice Ausset gave substance to his dreams. He conceived, for example, the extraordinary kinetic effect on the living room ceiling. Here, like everywhere else in the home, pieces created by the designer live side by side with custom-made pieces juxtaposed with surprising discoveries: this is the case of the 1950s woodstove with its steel patina, found in a flea market and now standing against a wall clad in woven leather.

One doesn't cease to feel amazed. Under the same ceiling, the library has the contours of the metal shelving which rises from floor to ceiling on two walls; it is a space for active research, seen in the disorderly books with a sculpture by Robert Couturier standing in the centre among other pieces of artwork. In the dining room, lined with pine, our attention is drawn towards a triptych commissioned from the Cuban artist Ernesto Leal or the geometric chairs of Konstantin Grig which surround the table designed by Fabrice.

There's a lot that we have regretfully omitted... because there is still the kitchen, full of luminosity (not just due to the window but, also, the Tom Dixon lamps) or the blue and pink bedroom, with a glass wall separating it from the bathroom with its opulent honey-coloured onyx.

Not one corner is neglected, there are simply infinite details and objects each deserving of their role in this home. As the designer's atelier points out, this atmosphere in some ways is evocative of a cabinet of curiosities, and we feel impelled to discover everything right down to the last nerve. ::



Sob o tecto espectacular que se parece com uma imagem cinética, projetado por Fabrice Ausset e concebido com 1 700 peças de madeira coladas a sala de estar assume o seu protagonismo. No chão, o tapete Darkbeam, feito à medida e com quatro tons de preto e cinza, é uma variante da decoração do tecto.

Under the spectacular ceiling that looks like a kinetic picture, designed by Fabrice Ausset and made of 1 700 glued pieces of wood, the living room does its number. On the floor, the made-to-measure Darkbeam rug is a variation on the ceiling's decoration, in four black and gray shades.



O quarto é separado da entrada por uma salamandra preta em aço patinado, da década de 1950, descoberta numa feira de usados e que está de pé contra a face da parede revestida a couro preto entrançado de Charles Schambourg. Par de assentos baixos, André Dubreuil.

The room is separated from the entrance by a black patinated steel wood-burner from the 1950s unearthed in a flea market, standing against a wall face sheathed in black braided leather by Charles Schambourg. Pair of low seats, André Dubreuil.



Mesa de Mark Brazier Jones e candeeiro de chão em bola de espelho de Tom Dixon. Candeeiro de parede com madeira proveniente de um navio por Eske Rex, Maria Wettergren Gallery Paris. Quadro 'Strange Future World' de Ernesto Leal.

Console table, Mark Brazier Jones and mirror ball floor lamp by Tom Dixon. Little ship wooden wall lamp by Eske Rex, Maria Wettergren Gallery Paris. 'Strange Future World' fresco by Ernesto Leal.







